

# NEETS PROJECT

Identificação PRECOCE, orientação INDIVIDUALIZADA e  
intervenção ADAPTADA para jovens em risco de NEET

*Caminhos flexíveis e uma metodologia eficiente para a  
transição para o mercado de trabalho*

## Orientações para uma identificação PRECOCE de jovens em risco de NEET e identificação de possíveis medidas de intervenção preventiva tendo em conta as especificidades locais

### Parceiros:



### Promotor:



Co-funded by the  
Erasmus+ Programme  
of the European Union

## **Título**

Orientações para uma identificação PRECOCE de jovens em risco de NEET e identificação de possíveis medidas de intervenção preventiva tendo em conta as especificidades locais.

## **Edição**

CECOA – Centro de Formação Profissional para o Comércio e Afins (Portugal)

## **Autores**

2

Alexander Krauss, ISOB (DE)

Ana Cláudia Valente, UCP - CEPCEP (PT)

Gerhard Stark, ISOB (DE)

José Sousa Fialho, UCP - CEPCEP (PT)

Manuel Fochesato, CPV (IT)

Maria Cândida Soares, UCP - CEPCEP (PT)

Maria José Alvarez-Suarez, FMA (ES)

Marta Méndez-Fuente, FMA (ES)

Mauro Santos, JFA (PT)

Mónica Santos, JFA (PT)

Susanna Casellato, CPV (IT)

Thomas Spielhofer, Tavistock Institute (UK)

Vanda Vieira, CECO (PT)

## **Local de Edição**

Lisboa, Portugal

## **Data de Edição**

Setembro de 2015

---

**Orientações para uma identificação PRECOCE de jovens em risco de NEET  
e identificação de possíveis medidas de intervenção preventiva tendo  
em conta as especificidades locais**

Resumo Executivo ..... 4

Introdução ..... 11

    1.1. Comparação entre Países de Jovens em risco de NEET ..... 13

    1.2. Jovens em risco de NEET em Portugal ..... 16

Principais resultados e conclusões ..... 19

## Resumo Executivo

O Projeto NEETS at Risk pretende entender os fatores de risco de os jovens se tornarem NEET e procura contribuir para uma intervenção adaptada por forma a evitar que se tornem NEET, seja aumentando a motivação para permanecerem na escola com bons resultados ou facilitando uma melhor transição do sistema de ensino e formação para o mundo do trabalho.

A definição de NEET refere-se a todos os jovens que não estejam empregados nem no ensino ou formação. Inclui todos os que estão desligados do mercado de trabalho, nomeadamente desempregados e inativos, e que não estão no ensino ou formação.

4 Uma vez que o Projeto NEETS at Risk aborda o problema dos NEET de uma perspetiva preventiva, tem como alvo jovens dos 15 aos 24 anos, ainda na escola ou no sistema de formação, que estão a acabar o ensino obrigatório mas em risco de se tornarem NEET. O projeto tem também em conta aqueles que, não estando no ensino, podem ser identificados numa fase precoce, permitindo que medidas específicas reduzam os fatores de risco de NEET.

Em 2014, quase 7 milhões de jovens entre os 15 e os 24 anos de idade estavam excluídos do mercado de trabalho e da educação na Europa. Após 2008 houve um aumento significativo da taxa de NEET: em 2008 contabilizava 11% e em 2014 tinha aumentado para 12,4%. Na verdade, uma grande população de NEET resulta frequentemente de uma situação económica em declínio. É sobretudo este o caso em países europeus como Portugal, Espanha ou Itália onde uma recessão económica profunda e prolongada afetou fortemente as condições do mercado de trabalho. As perspetivas de emprego jovem e a situação socioeconómica das famílias deterioraram-se. O abandono escolar precoce, embora esteja a melhorar, continua elevado e a taxa de desemprego jovem aumentou acentuadamente.

Embora o problema dos NEET na Europa esteja a piorar, a situação é muito diferente de país para país e o mesmo acontece com os países representados pelos parceiros do projeto. Tendo já taxas de NEET muito elevadas antes do início da crise económica, Espanha e Itália registaram um grande aumento destes valores. Entre 2007 e 2014, as suas taxas de NEET aumentaram em cerca de 40%. Em 2014, Espanha e Itália registaram as taxas de NEET mais elevadas, com 17,1% e 22,1% respetivamente. O Reino Unido e Portugal também registaram uma tendência crescente do problema dos NEET mas a uma taxa muito inferior. Estão agora muito próximos da média dos UE28 de 12,4%. Durante o período da crise apenas a Alemanha conseguiu manter taxas muito baixas e decrescentes de NEET. Em 2014, os jovens NEET na Alemanha representavam apenas 6,4% do grupo etário dos 15 aos 24 anos de idade.

---

Aqueles que deixam a escola com poucas habilitações são em geral mais vulneráveis à situação de NEET. No entanto, as taxas de NEET por grau de instrução mostram como os NEET se estão também a tornar frequentes entre os jovens que completam o ensino secundário. Na UE28, 7% deles estavam numa situação de NEET, em 2014, em comparação com 5,4% dos jovens pouco qualificados, entre os 15 e os 24 anos de idade. O mesmo acontece em Itália e no Reino Unido, e de certa forma em Portugal. Apesar de este facto poder revelar um aumento no desemprego de jovens formados e, nalguns casos, uma transição difícil da escola para o trabalho ou um desencontro entre as competências dos jovens e as competências pretendidas pelo mercado do trabalho, resulta também do aumento dos níveis de educação das gerações jovens.

Ainda assim os jovens que deixam a escola com poucas habilitações e entram num mercado de trabalho difícil são os que enfrentam maiores dificuldades. Podem permanecer desempregados por longos períodos ou deixar por completo a força de trabalho, ou seja tornar-se inativos, o que significa sentirem-se desencorajados de sequer procurar um emprego. Na UE28, a proporção de jovens NEET inativos, em 2014, estava já perto da proporção de NEET desempregados. A Itália, com a taxa mais elevada de NEET, tem também uma proporção mais elevada de inativos, representando mais de metade dos jovens NEET. O Reino Unido apresenta uma situação semelhante mesmo que em números muito inferiores.

As taxas elevadas de desemprego jovem e as consequências socioeconómicas associadas à situação de NEET levaram a um crescente sentido de urgência de intervenção política. A necessidade de reduzir tanto os custos económicos como os sociais implica a necessidade de que todos os jovens tenham a oportunidade de realizar o seu potencial e evitar os efeitos marcantes causados por uma experiência prolongada como NEET.

Por esse motivo, em anos mais recentes, os Estados Membros da UE têm participado ativamente na conceção de medidas que garantam uma maior participação dos jovens na educação e no emprego. Estas medidas envolvem uma grande variedade de iniciativas diferentes que intervêm a vários níveis ao longo do trajeto entre o ensino formal e o emprego. Incluem prevenir o abandono escolar precoce, reintegrando jovens que abandonaram a escola precocemente nos sistemas de ensino e formação vocacional; facilitando a transição da escola para o trabalho; e promovendo o emprego jovem melhorando as competências transversais e específicas para o trabalho, e removendo as barreiras práticas e logísticas à obtenção de emprego.

Ao mesmo tempo são também necessárias intervenções direcionadas, uma vez que os jovens que se encontram desligados do mercado de trabalho e da educação são extremamente heterogéneos e consistem de vários subgrupos, cada um deles com as suas próprias características e necessidades. Nesse sentido, as intervenções adaptadas

---

normalmente necessitam de abordagens combinadas e de diferentes formas de intervenção política.

Em conformidade, o Projeto NEETS at Risk, na sua primeira fase, recolheu um conjunto de melhores práticas, atualmente implementadas em cada um dos países parceiros – Portugal, Alemanha, Itália, Espanha e Reino Unido, de identificação e prevenção da transformação dos jovens em NEET. O projeto pretende utilizar a aprendizagem com estas iniciativas para conceber e testar um modelo de NEETS at Risk focado na identificação precoce, orientação individualizada e intervenção adaptada para jovens em risco de NEET. Os parágrafos que se seguem constituem um breve resumo das boas práticas identificadas por cada parceiro e país.

6

- EPIS – “EMPRESÁRIOS PELA INCLUSÃO SOCIAL” (“Employers for Social Inclusion”), Portugal

O Modelo EPIS consiste numa intervenção preventiva, não universal, direcionada para jovens em idade escolar obrigatória (10-18 anos de idade). Os estudantes são escolhidos com a ajuda de uma ferramenta de seleção (“avaliação de risco multisectorial dos estudantes”). A intervenção é formal, baseada no sistema escolar, e há algumas experiências ao nível da Formação Profissional, focadas em estudantes em risco. Os resultados são avaliados em termos de apreciação do desempenho dos estudantes, no final de cada período letivo. São realizadas análises aos resultados todos os anos. A intervenção dura em média 3 anos.

- PROJECTO “OCÚPATE” (Young, be active!) no quadro da Iniciativa Regional Garantia Jovem, Espanha

Em Espanha, o Projeto “OCÚPATE” consiste numa medida de atenção integral, preventiva e de assistência precoce para melhorar a empregabilidade e a atribuição de empregos a jovens. O programa dá prioridade especialmente a jovens entre os 16 e os 25 anos de idade, ou entre os 16 e os 30 para os que têm incapacidade (igual ou superior a 33%) e que não atingiram o Certificado do Ensino Secundário Obrigatório.

Os exemplos abaixo mencionados correspondem a intervenções preventivas ao nível macro, algumas nacionais e outras regionais. As intervenções são direcionadas para jovens ainda no sistema de ensino formal, que pretendem continuar a estudar e completar o ensino obrigatório.

---

- PIEF - PROGRAMA INTEGRADO DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO (“The Integrated Program of Education and Training”), Portugal

O Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF) é um modelo macro de intervenção e mediação português para promover o sucesso escolar. O Ministério da Segurança Social e do Trabalho foi responsável pela implementação do programa. Trata-se de uma ação preventiva para combater a situação NEET da população jovem, sinalizando estudantes e procurando respostas diferenciadas adequadas para ir de encontro às necessidades desses estudantes com base especialmente no desenvolvimento de competências comportamentais e sociais. Este tipo de intervenção acrescenta mecanismos flexíveis permitindo fortalecer os instrumentos de inclusão e as medidas de prevenção do abandono escolar por forma a atingir o objetivo de aumentar a frequência escolar de todos os jovens até aos 18 anos de idade. Entre as medidas implementadas pelo programa, as mais comuns são as relacionadas com a formação profissional (cursos de formação para jovens, estágios) bem como as que pretendem apoiar a criação de emprego (recolha de apoios, microcrédito, startups).

7

- PROGRAMA ESCOLHAS (“Choices Program”), Portugal

O “Programa Escolhas” define-se como um programa governamental a nível nacional, gerido e coordenado pelo Alto Comissariado para as Migrações. Baseia-se em projetos planeados a nível local e geridos por parcerias locais envolvendo escolas, autoridades locais, organizações sem fins lucrativos e as Comissões de Proteção de Crianças e Jovens, e foi concebido especificamente para a promoção da inclusão social de crianças e jovens entre os 6 e os 24 anos de idade originários de contextos socioeconómicos vulneráveis. O programa existe desde 2011 e desenvolveu-se para promover o sucesso escolar, reduzir o absentismo e o abandono escolar através de um apoio diário aos jovens, em relação aos conteúdos de aprendizagem, à organização da aprendizagem e à otimização do processo de estudo.

- INICIATIVAS DE GARANTIA DO SUCESSO ESCOLAR, Alemanha

Na Alemanha, a “Iniciativa de Garantia do Sucesso Escolar” apoia, através de diferentes atividades, jovens que estão em risco de abandono escolar ou de repetir o ano. Procura ajudar os estudantes a descobrir as suas capacidades, a desenvolver a autoconfiança e motivação e a aumentar o seu potencial para enfrentar os desafios nas escolas. Aborda também todos os níveis de políticas educativas por forma a conseguir resultados sustentáveis nas salas de aula, ensinando métodos e redes de apoio local. As atividades estão estruturadas em volta de três componentes principais:

Rede Regional de Centros; Assistência Social nas Escolas e Projetos Educativos Adaptados.

- Projeto MARINO'S WORKSHOP, Itália

Em Itália, alguns Municípios do Alto Vicentino criaram um modelo de intervenção para responder aos problemas de abandono escolar precoce e de acesso ao trabalho por adolescentes e jovens frágeis com antecedentes familiares desfavorecidos. O projeto "Marino's workshop" destina-se a jovens entre os 16 e os 18 anos de idade em situação de abandono escolar e jovens adultos desfavorecidos entre os 19 e os 21 anos de idade.

8

O projeto destina-se a jovens de famílias já apoiadas pelos serviços sociais municipais, os serviços especializados da Unidade Social e de Saúde Local nº. 4 (serviços de proteção e bem-estar da criança, psiquiatria infantil, serviço de toxicodependência, Aconselhamento Familiar) ou pelas escolas básicas e secundárias locais.

- PASSAGGI: ACCORDO DI RETE ISTITUTI CITTÀ DI VICENZA ("PASSAGGI: Acordo de rede entre as escolas de Vicenza"), Itália

O projeto baseia-se num acordo territorial que envolve uma rede de instituições de ensino públicas e privadas e de centros de formação profissional privados da Província de Vicenza. O projeto pretende promover uma mudança permanente da situação dos estudantes em risco de abandono escolar precoce envolvendo diretamente o pessoal docente das instituições. Além disso, o projeto apoia estudantes na transição entre escolas ou através de diferentes curricula.

- "POST - PROGETTO ORIENTAMENTO SCOLASTICO TERRITORIALE - BASSANO DEL GRAPPA" ("POST – PROJECTO DE ORIENTAÇÃO ESCOLAR TERRITORIAL – BASSANO DEL GRAPPA"), Itália

O projeto POST destina-se a estudantes inscritos nas escolas secundárias e nos Centros de Formação Profissional da rede POST.

O objetivo educativo chave da rede POST é o carácter multifatorial da orientação: sucesso individual dos estudantes através de atividades de orientação vocacional; processos informativos dando apoio cognitivo para uma escolha informada dos estudos que correspondem à evolução do mercado de trabalho; orientação e

---



aconselhamento vocacional, complementando o processo de seleção de estudantes nos casos mais difíceis.

As duas melhores práticas mencionadas abaixo ilustram exemplos de como melhorar a transição dos caminhos da educação e da formação para o mercado de trabalho com base na consciencialização para os empregos existentes e no experimentar de oportunidades de emprego efetivas.

- PROJECTO-PILOTO “COMPANY-INTERNAL VOCATIONAL PREPARATION BEVOPLUS” (Preparação Vocacional Empresarial Interna BEVOPLUS – Financiado pelo Instituto Federal de Ensino e Formação Vocacional e pelo Ministério Federal de Educação e Investigação), Alemanha

9

O projeto-piloto “Company-internal Vocational Preparation bevoplus” pretende facilitar a transição dos jovens da escola para o estágio, sobretudo entre os 13 e os 16 anos de idade, utilizando um método inovador chamado “Orientação do potencial no processo de ligação entre a escola e a formação vocacional”. Este método promove o reconhecimento de competências relevantes dos jovens, antes de entrarem em estágios e aprendizagens, para tornar atraentes e tangíveis as perspetivas de futuro trazidas pela aprendizagem no local de trabalho numa empresa adequada, abrindo assim um novo caminho pro-competência, na preparação para a aprendizagem no local de trabalho. O modelo é aplicado por empresas alemãs que participam no Sistema Dual de Formação Profissional, no quadro do estágio obrigatório de duas semanas previsto durante o tempo escolar, para promover uma transição de sucesso entre a escola e os estágios nas empresas.

- PROJECTO PERIPLOS (2005-2007), Espanha

O PROJECTO PERIPLOS (2005-2007) foi concebido em Espanha para promover a colocação no emprego entre jovens com dificuldades especiais no acesso ao mercado de trabalho devido à sua falta de competências profissionais. O grupo alvo prioritário eram jovens entre os 16 e os 21 anos de idade com antecedentes de insucesso escolar precoce. O objetivo era testar processos de qualificação para o emprego através de novos sistemas de formação teórico-prática, trabalhando em ligação direta com as empresas locais.

---

Abaixo encontram-se dois exemplos de intervenções ao nível micro, não preventivas, destinadas a jovens já NEET (16-25 anos), considerados pela parceria como contendo valor metodológico para efeitos do projeto.

- PRINCE'S TRUST 12-WEEK TEAM PROGRAMME (Programa de 12 Semanas em Equipa do Prince's Trust), Reino Unido

O Prince's Trust 12-week Team Programme segue uma abordagem informal, não fazendo parte do sistema de educação formal, e os resultados focam-se nas alterações comportamentais e no desenvolvimento de competências de empregabilidade jovem. O Prince's Trust 12-week Team Programme trabalha com estudantes entre os 16 e os 25 anos de idade, oferecendo experiência de trabalho, qualificações, competências práticas, participação em projetos comunitários e uma semana de residência.

10

- EALING PATHWAY PROGRAMME (Programa Ealing Pathway), Reino Unido

O Programa Ealing Pathway, localizado no Município de Ealing em Londres, trabalha com estudantes entre os 16 e os 19 anos de idade (ou 24 para jovens com incapacidade), durante 26 semanas, oferecendo um local de trabalho (2 dias por semana), formação (1,5 dias por semana), orientação/apoio em grupo ou 1:1 (0,5 dias por semana), bem como atividades de voluntariado (Duke of Edinburgh Award <http://www.dofe.org/>), certificado e apoio para avançar na continuação da aprendizagem ou no emprego.

---

## Introdução

Este «Intellectual Output» – IO1 – recolhe e analisa diferentes abordagens e práticas para a identificação de jovens em risco de NEET numa fase precoce, bem como exemplos de medidas de intervenção existentes para reduzir o risco de se tornarem NEET, atualmente implementadas nos países parceiros – Portugal, Alemanha, Itália, Espanha e Reino Unido.

A definição de NEET inclui todos os jovens que não estão envolvidos em qualquer tipo de emprego, educação ou formação. Regista a percentagem da população de todos os jovens atualmente desligados do mercado de trabalho e da educação, nomeadamente os desempregados e os inativos que não estão no ensino ou formação.

11

O Projeto NEETS at Risk pretende abordar a questão dos NEET numa perspetiva preventiva, entender e reconhecer os verdadeiros fatores de risco de se tornarem NEET e explorar as consequências e o impacto da aplicação de medidas preventivas.

A metodologia do Projeto NEETS at Risk destina-se a estudantes/formandos dos 15 aos 24 anos de idade, ainda na escola ou no sistema de formação, que estão a acabar o ensino obrigatório mas em risco de se tornarem NEET bem como aqueles que, embora não estando no sistema de ensino, podem ser identificados numa fase precoce, permitindo a tomada de medidas específicas para reduzir os fatores de risco de NEET.

Este documento encontra-se organizado em dois capítulos. O primeiro apresenta o problema dos NEET ao nível europeu utilizando e comparando as estatísticas do Eurostat sobre as taxas de NEET na UE28 e nos países de cada parceiro. São também apresentados dados sobre o desemprego e o abandono escolar precoce dos jovens. Algumas características e fatores de risco, bem como consequências de se tornarem NEET, são revistas com base na literatura recente.

O Capítulo II apresenta a situação atual em Portugal, no que diz respeito ao problema dos NEET, fornecendo os dados estatísticos e empíricos recolhidos por cada parceiro.

Foram recolhidos exemplos de boas práticas que se encontram descritos nos Principais Resultados e Conclusões, tendo em consideração as especificidades locais/nacionais dos países dos parceiros. Estas boas práticas abordam a forma como os jovens em risco de NEET estão a ser identificados numa fase precoce, bem como possíveis medidas de intervenção para reduzir o risco de se tornarem NEET.

O CECOIA e a UCP-CEPCEP coordenaram esta atividade fornecendo orientações para a recolha e comparação da informação fornecida por todos os parceiros. Doze peritos europeus contribuíram para o desenvolvimento deste documento, fornecendo uma caracterização dos fatores de risco associados ao fenómeno dos NEET, e metodologias

para o evitar com resultados promissores e capacidade de adaptação em escala a outros contextos.

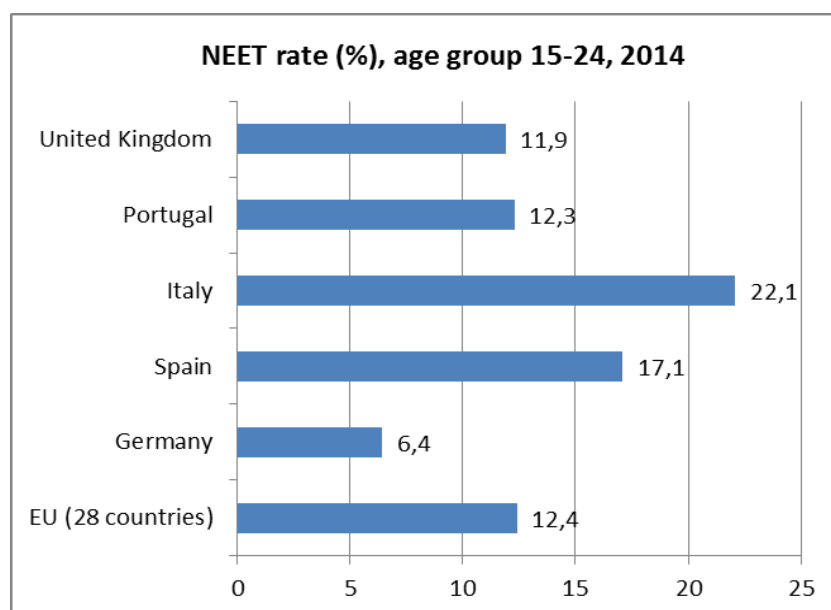
### 1.1. Comparação entre Países de Jovens em risco de NEET

De acordo com um estudo do Eurostat, em 2014, 6,9 milhões de jovens entre os 15 e os 24 anos de idade e mais 6,4 milhões de jovens entre os 25 e os 29 anos de idade estavam excluídos do mercado de trabalho e da educação na Europa. Isto corresponde a um aumento significativo da taxa de NEET: em 2008, contabilizava 11% dos 15 aos 24 anos de idade e 17% dos 25 aos 29 anos de idade; em 2014 estas taxas tinham aumentado para 12,4% e 20,3% respetivamente. Existe também uma enorme variação entre Estados Membros, com taxas a variar em 2014 entre abaixo de 7% (Dinamarca, Alemanha, Luxemburgo e Países Baixos) e acima de 17% (Grécia, Bulgária, Itália, Roménia, Espanha e Croácia).

13

Na verdade, embora o problema dos NEET na Europa se esteja a agravar, a situação é muito diferente entre países. Esta diferença nota-se também entre os países nos quais concentramos a nossa atenção, conforme demonstrado no Gráfico 1. Enquanto na Alemanha existem apenas 6,4% de jovens NEET no grupo etário dos 15 aos 24 anos de idade, Espanha e Itália registam as taxas mais elevadas de NEET, com 17,1% e 22,1% respetivamente. O Reino Unido e Portugal estão muito perto da média da UE28.

Gráfico 1:

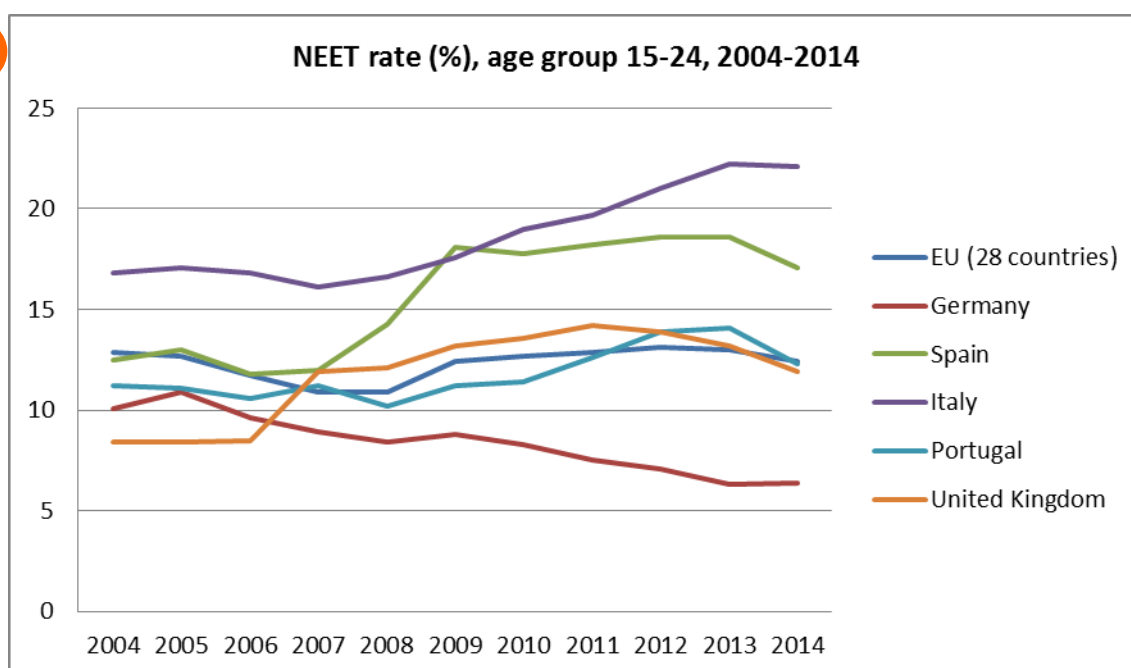


**Fonte:** Eurostat, Inquérito às Forças de Trabalho (Última atualização: 10.07.2015)

Durante a última década, as taxas de NEET agravaram-se consideravelmente nalguns países da Europa, sobretudo a partir de 2008, como foi o caso de Itália e Espanha (Gráfico 2). Tendo já taxas de NEETs muito elevadas antes do início da crise económica, estes países registaram um grande aumento destes valores. Entre 2007 e 2014 as suas taxas de NEETs aumentaram cerca de 40%. O Reino Unido e Portugal também registaram uma tendência de crescimento do problema dos NEET mas a uma taxa muito inferior. Neste período apenas a Alemanha conseguiu manter taxas muito baixas e decrescentes de NEETs.

**Gráfico 2:**

14



**Fonte:** Eurostat, Inquérito às Forças de Trabalho (Última atualização: 17.04.2015)

Na verdade, uma grande população de NEET resulta frequentemente de uma situação económica em declínio. É sobretudo este o caso em países europeus como Portugal, Espanha ou Itália onde uma recessão económica profunda e prolongada afetou fortemente as condições do mercado de trabalho. As perspetivas de emprego jovem e a situação socioeconómica das famílias deterioraram-se. O abandono escolar precoce, embora esteja a melhorar, continua elevado e a taxa de desemprego jovem aumentou acentuadamente.

Como a Tabela 1 demonstra, existe geralmente uma forte associação entre estes indicadores da educação e do mercado de trabalho. Os países que têm taxas elevadas de NEET têm também elevados níveis de desemprego, particularmente desemprego jovem, e um abandono escolar precoce substancial. Embora as taxas de desemprego jovem sejam normalmente mais elevadas do que as do desemprego total, Espanha, Itália e Portugal apresentam os valores mais elevados. Em 2014, 53,2% dos jovens com menos de 25 anos de idade em Espanha, 42,7% em Itália e 34,7% em Portugal não tinham emprego.

**Tabela 1:**

**Taxa de NEETs (grupo etário 15-24) e outros indicadores relevantes da educação e do mercado de trabalho, 2014**

	Taxa de NEETs (%)	Abandono escolar precoce (18-24 anos) (%)	Taxa de desemprego (%)	Taxa de desemprego jovem (menos de 25 anos) (%)
EU28	12,4	11,1	10,2	22,2
Alemanha	6,4	9,5	5	7,7
Espanha	17,1	21,9	24,5	53,2
Itália	22,1	15	12,7	42,7
Portugal	12,3	17,4	14,1	34,7
Reino Unido	11,9	11,8	6,1	16,9

**Fonte:** Eurostat, Inquérito às Forças de Trabalho (Última atualização: 17.04.2015)

Aqueles que deixam a escola com poucas habilitações são em geral mais vulneráveis à situação de NEET. No entanto, as taxas de NEETs por grau de instrução, no Gráfico 3, mostram como os NEET se estão também a tornar frequentes entre os jovens que completam o ensino secundário. Na UE28, 7% deles estavam numa situação de NEET, em 2014, em comparação com 5,4% dos jovens pouco qualificados, entre os 15 e os 24 anos de idade. O mesmo acontece em Itália e no Reino Unido, e de certa forma em Portugal. Apesar de este facto poder revelar um aumento no desemprego de jovens formados e, nalguns casos, uma transição difícil da escola para o trabalho ou um desencontro entre as competências dos jovens e as competências pretendidas pelo mercado do trabalho, resulta também do aumento dos níveis de educação das gerações jovens.

Chapter  
II

Jovens em risco de NEET em Portugal

Apesar do progresso na educação dos jovens em Portugal, encontramos-nos ainda a uma distância considerável da média europeia. O abandono escolar precoce tem vindo a melhorar, mas ainda está longe do objetivo europeu de reduzir pelo menos para 10% (em 2013 o abandono escolar precoce em Portugal era de 19,2%). Também em 2013, 30% dos jovens entre os 20 e os 24 anos de idade tinham apenas o nível de ensino básico, um valor que, embora muito inferior ao do início da década - 57 % em 2000 – ainda é preocupante. Ao nível europeu, 1 em cada 5 jovens têm poucas competências **(Tabela 3)**.

16

		2002	2010	2013	Target 2020
Jovens (20-24 anos) com o ensino secundário	UE28	76,9*	79,2	81,0	
	Portugal	49,1*	59,1	70,1	=>85% **
<i>Em abandono escolar precoce (18-24 anos)</i>	UE28	17,0	13,9	12,0	<10%
	Portugal	43,6	28,3	18,9	<10%

Notas: \* dados relativos ao ano de 2001; não disponíveis para o ano 2000; \*\* não considerado como um objetivo de Educação e Formação 2020 mas relevante para a análise.

Além disso, a gravidade do desemprego jovem nos anos mais recentes contribuiu para um aumento das taxas de NEET. Em 2013, a taxa de desemprego jovem (20-24 anos) era de 35%, mais do dobro da taxa registada cinco anos antes. 42% destes jovens estavam desempregados há um ano ou mais **(Tabela 4)**.

		2007	2010	2013
Desemprego jovem (20-24 anos)	Portugal	15,0	20,4	34,9
	UE28	13,9	19,3	22,1
Desemprego jovem de longa duração	Portugal	4,2	6,9	14,6
	UE28	4,2	6,2	8,5

O elevado desemprego jovem e um abandono escolar precoce parecem estar relacionados de perto com o fenómeno dos NEET. Em 2013, quase 1 em cada 5 jovens entre os 18 e os 24 anos de idade não tinha emprego e não estava envolvido em educação ou formação **(Tabela 5)**. Durante este período, fortemente afetado pela recessão económica, a proporção de jovens NEET com pelo menos o nível secundário também aumentou.



		2007	2010	2013
Jovens (18-24 anos) – sem emprego / sem envolvimento em educação ou formação	Portugal	13,6	14,9	18,8
	UE28	14,1	16,5	17,0

Foram adotadas várias medidas para minimizar o abandono escolar precoce e a situação dos NEET em Portugal. Em lugar de um grupo de medidas, foi posta em prática uma abordagem estratégica e integrada dos sistemas de educação, formação e emprego, alinhada com a proposta da Comissão Europeia, incluindo:

- Currículo Moderno, que prepare os jovens com competências relevantes e os capacite para enfrentar as mudanças rápidas e constantes do mercado de trabalho;
- Jovens motivados para seguir carreiras que necessitam de fortes competências em ciências, tecnologias, engenharia ou matemática – através de pacotes de medidas que informem os jovens o mais cedo possível sobre as oportunidades de carreira existentes nessas áreas;
- Fortalecimento do aconselhamento individualizado e medidas de preparação para ajudar os jovens a encontrar um curso de formação profissional adaptado às suas necessidades e características pessoais (fortalecimento das estruturas dos CQEP);
- Parcerias entre escolas e indústria como componente fundamental do ensino obrigatório – o envolvimento empresarial é uma necessidade nesta área para que possam transmitir a sua experiência e conhecimento;
- Desenvolvimento de redes envolvendo os principais agentes das áreas de emprego/educação/formação, particularmente ao nível regional e local, para garantir a credibilidade dos jovens da perspetiva do mercado de trabalho;
- Escolas a ensinar os estudantes a ser mais empreendedores e a desenvolver uma atitude positiva em relação à tomada de risco;
- Tornar as carreiras empresariais mais atrativas para os jovens introduzindo procedimentos administrativos mais simples e rápidos para encorajar novos negócios / startups;
- Passar por experiências empresariais antes de acabar a escola em resposta à economia global que necessita mais de criadores de emprego e empresários do que de empregados; este tipo de experiência ajuda os estudantes a ver a

relevância daquilo que estão a estudar e vai encorajá-los a continuar, a aprender fazendo, em todos os níveis da educação;

- Passar por experiências de voluntariado como forma de consciencializar os jovens quanto à realidade da sociedade e também para facilitar a sua integração na vida ativa.

## Principais resultados e conclusões

Ao abordar a questão dos NEET de uma perspetiva preventiva, o Projeto NEETs at Risk pretende entender os fatores de risco de se tornarem NEET e contribuir para uma intervenção adaptada que possa apoiar a redução desses fatores de risco.

Reduzir o abandono escolar precoce ou suavizar a transição da escola para o mercado de trabalho é muito importante, para evitar que os jovens se tornem NEET. Para aqueles que já saíram da escola, reintegrá-los numa fase inicial em oportunidades de formação ou ensino novas e relevantes e dar-lhes a oportunidade de conseguir um emprego ou de acumular experiência de trabalho são também intervenções chave para evitar o desemprego de longa duração e o risco de se desligarem de forma mais permanente do mercado de trabalho.

19

No entanto os NEET são um grupo heterogéneo, e as suas características e fatores de risco variam dependendo do grupo etário, nível de educação, vulnerabilidade do mercado de trabalho, antecedentes familiares, entre outras circunstâncias individuais, sociais e económicas. Assim sendo, é importante criar medidas para a redução da taxa de NEET com políticas direcionadas para diferentes subgrupos.

De acordo com Quintini et al<sup>1</sup>, “Apesar do facto de os contingentes jovens serem hoje em dia em número mais reduzido e melhor educados do que os seus homólogos mais velhos, o elevado desemprego jovem continua a ser um problema grave em muitos países da OCDE. Isto reflete vários fatores, incluindo a proporção relativamente elevada de jovens que deixam a escola sem completar o ensino básico, o facto de as competências adquiridas na educação básica nem sempre estarem adaptadas às necessidades do mercado de trabalho, bem como as condições gerais do mercado de trabalho e os problemas no funcionamento dos mercados de trabalho”.

Após 2008, com a recessão económica e a deterioração do mercado de trabalho, a maioria dos países europeus enfrentou um nível crescente de desemprego jovem e um aumento significativo das taxas de NEETs. Em 2014, quase 7 milhões de jovens entre os 15 e os 24 anos de idade encontravam-se excluídos do mercado de trabalho e da educação na Europa. Embora o problema dos NEET se tenha agravado na Europa, a situação é muito diferente entre países. Espanha e Itália registam as taxas mais elevadas de NEET em 2014, com 17,1% e 22,1% respetivamente. O Reino Unido e Portugal também registaram uma tendência de crescimento das taxas de NEET e estão agora muito perto da média da UE28 de 12,4%. Na Alemanha, os jovens NEET representam apenas 6,4% do grupo etário entre os 15 e os 24 anos de idade.

---

<sup>1</sup> Glenda Quintini, John P. Martin and Sébastien Martin (2007), «The Changing Nature of the School-to-Work Transition Process in OECD Countries» Paris: OECD.

As taxas elevadas de desemprego jovem e as consequências socioeconómicas associadas à situação de NEET levaram a um crescente sentido de urgência. Como resultado, nos anos mais recentes os Estados Membros da UE têm participado ativamente na conceção e implementação de medidas políticas para prevenir e reduzir o número de jovens NEET. De acordo com o Relatório da OCDE (2014), “Os Estados Membros da UE têm experimentado várias medidas para evitar que os jovens se tornem NEETs e para reintegrar aqueles que são NEET. O envolvimento de vários intervenientes na conceção e aplicação de medidas de emprego jovem é fundamental. É particularmente necessário um forte nível de envolvimento com os empregadores e os seus representantes procurando medidas que se concentrem na promoção da empregabilidade dos seus beneficiários. As políticas de sucesso são inovadoras. Elas introduzem novas formas de chegar aos seus grupos alvo, com atividades de alcance alargado como sendo uma parte importante dos esforços de envolvimento”.

Embora pretendendo garantir uma maior participação dos jovens na educação e no emprego, estas políticas envolvem uma grande variedade de medidas diferentes que podem ser agrupadas em quatro categorias alargadas, que por vezes se sobrepõem:

- Evitar o abandono escolar precoce: prestando apoio no ambiente escolar, em casa ou através de medidas de apoio holístico que possam melhorar as possibilidades de continuar a educação ou formação.
  - Reintegrar jovens que abandonaram a escola precocemente: prestando apoio àqueles que acabaram de decidir deixar o Ensino e Formação, encorajando-os e permitindo-lhes continuar os seus estudos anteriores, ou encontrar outra alternativa de formação mais adequada.
  - Facilitar a transição escola-mercado de trabalho: intervir numa fase posterior do caminho com o principal objetivo de facilitar a transição dos jovens da escola para o mercado de trabalho e assim garantir que o investimento público em educação e formação é maximizado.
  - Promover a empregabilidade: intervir mais próximo do ponto de entrada no mercado de trabalho removendo barreiras práticas e logísticas ao emprego, procurando preencher as falhas nas competências dos jovens como as competências transversais e específicas do trabalho.
-

O Projeto NEETS at Risk recolheu e descreveu 12 boas práticas implementadas em 5 países europeus – Portugal, Alemanha, Itália, Espanha e Reino Unido – a nível nacional ou regional (Tabela 6), várias delas para resolver exatamente o problema dos NEET.

**Tabela 6:**

**Boas Práticas por Categoria de Medidas**

País/ Região	Boas Práticas	Tipos/Objetivos das Medidas			
		Evitar o abandono escolar precoce	Reintegrar jovens em abandono escolar precoce	Facilitar transições E2E	Promover a empregabilidade
Portugal	EPIS – Empresários pela Inclusão Social (“Employers for Social Inclusion”)	X			
	PIEF - Programa Integrado de Educação e Formação (“Integrated Education and Training Program”)	X			
	Programa Escolhas (“Choices Program”)	X	X		X
Alemanha	Pilot Project “Company-Internal Vocational Preparation bevoplus”	X		X	
	Iniciativa de Garantis do Sucesso Escolar	X			
Itália	OFFICINA DI MARINO (“Marino’s workshop”)		X		X
	PASSAGGI: Accordo di Rete Istituti Città di Vicenza (“PASSAGGI: Network agreement among schools in Vicenza”)	X		X	
	POST - PROGETTO ORIENTAMENTO SCOLASTICO TERRITORIALE – Bassano del Grappa (“POST – Territorial School Guidance – Bassano del Grappa”)	X	X	X	X
Espanha	“OCÚPATE” project (Young, be active!)		X	X	X
	PERILOS PROJECT	X	X		
Reino Unido	Prince’s Trust 12-week Team Programme		X	X	X
	Ealing Pathway Programme		X	X	X

21

A tabela abaixo sistematiza e sintetiza as 12 boas práticas identificadas de acordo com os seguintes critérios: grupos alvo; métodos e critérios de seleção; tipos de intervenção e resultados pretendidos.

Tabela 7:

Visão Geral das Boas Práticas

País/ Região	Boas Práticas	Critérios			
		Grupo Alvo	Seleção	Intervenção	Resultados Pretendidos
22 Portugal	EPIS – Empresários pela Inclusão Social (“Employers for Social Inclusion”)	Jovens no ensino obrigatório; 10 aos 18 anos de idade.	Ferramenta de avaliação de risco multifatorial dos estudantes.	Baseado sobretudo em escolas (há algumas experiências ao nível dos Centros de Formação). Metodologia de capacitação e planos adaptados implementados por um mediador completamente dedicado concentrado sobretudo no desenvolvimento de competências não-cognitivas.	Melhorar o desempenho na escola e evitar o abandono.
	PIEF - Programa Integrado de Educação e Formação (“Integrated Education and Training Program”)	Jovens até aos 18 anos de idade.	Processo de avaliação dos estudantes ao nível escolar Equipas com base em trabalho multidisciplinar sinalizam estudantes.	Caminhos de aprendizagem individuais e únicos (Plano Pessoal de Educação e Formação) para cada pessoa. Cada caminho é uma fusão de atividades de aprendizagem informal, não-formal e formal que levam a uma qualificação formal final.	Evitar o abandono escolar, e a frequência escolar até aos 18 anos de idade.
	Programa Escolhas (“Choices Program”)	Crianças e jovens de contextos socioeconómicos vulneráveis; 6 aos 24 anos	Projetos locais/comunitários que sinalizam estudantes em	Apoio diário em atividades de aprendizagem e participação cívica	Maior sucesso escolar, redução do absentismo e abandono

País/ Região	Boas Práticas	Critérios			
		Grupo Alvo	Seleção	Intervenção	Resultados Pretendidos
		de idade.	risco e jovens NEET. Papel importante de mediadores locais.		
Alemanha	Pilot Project “Company-Internal Vocational Preparation bevoplus”	Jovens no sistema geral de ensino, incluindo os que ainda não são NEET, embora haja risco de se tornarem NEET; sobretudo entre os 13 e os 16 anos de idade.	Ensino obrigatório: todos os estudantes têm que participar em estágios na empresa 2 semanas durante o tempo letivo (no 8º, 9º ou 10º ano); Participação voluntária no ensino secundário em estágios nas empresas durante as férias.	Preparar os jovens para a aprendizagem no local de trabalho antes dos estágios Empresas de formação no Sistema Dual de Formação Profissional promovem 2 semanas de estágio durante o tempo letivo e durante as férias respectivamente.	Promover uma transição de sucesso entre a escola e o estágio na empresa.
	Iniciativa de Garantia do Sucesso Escolar	Crianças e jovens em risco de abandono escolar ou de repetir o ano.	Estudantes com dificuldades específicas de aprendizagem; participação voluntária em medidas, várias vezes apoiadas por processos de compensação e diagnóstico pedidos por professores ou assistentes sociais na escola.	Desenvolver o autoconhecimento e a confiança dos estudantes nas suas próprias capacidades e motivação através de diversas atividades e envolvendo métodos de ensino e redes de apoio locais.	Sucesso escolar mais elevado e sustentável.
Itália	OFFICINA DI MARINO (“Marino’s workshop”)	Jovens entre os 16 e os 18 anos de idade em situação de abandono escolar e jovens adultos desfavorecidos entre os 19 e os 21 anos de idade.	As escolas e os serviços sociais locais identificam adolescentes e jovens com antecedentes familiares desfavorecidos.	Promover a inclusão social com base no apoio de serviços sociais municipais.	Reintegrar jovens em abandono escolar precoce e promover o acesso ao emprego.
	PASSAGGI: Accordo di Rete Istituti Città di Vicenza (“PASSAGGI: Network agreement among schools in Vicenza”)	Estudantes em risco de abandono escolar precoce em idade de completar o ensino e formação	Entrega de um pedido formal pelo estudante, incluindo a documentação solicitada para a avaliação	Fornecer vias de ensino ou formação adequadas aos estudantes através de uma rede de prestadores de	Prevenir o abandono escolar precoce e a desistência

Identificação PRECOCE, orientação INDIVIDUALIZADA e intervenção ADAPTADA para jovens em risco de NEET

Caminhos flexíveis e uma metodologia eficiente para a transição para o mercado de trabalho

País/ Região	Boas Práticas	Critérios			
		Grupo Alvo	Seleção	Intervenção	Resultados Pretendidos
24		obrigatória.	das competências, conhecimento e capacidades. Seleção dos estudantes pela escola. Formação de um Comité <i>ad hoc</i> composto de pessoal docente para avaliar as capacidades, competências e créditos do estudante. Casos específicos e avaliação de procedimentos processuais normalmente discutidos em reuniões anuais com os diretores das escolas e gestores das instituições envolvidas no acordo.	Ensino e formação profissional locais e envolvimento de professores.	
	POST - PROGETTO ORIENTAMENTO SCOLASTICO TERRITORIALE – Bassano del Grappa (“POST – Territorial School Guidance –Bassano del Grappa”)	Estudantes em momentos cruciais de escolha/transição.	Processo de seleção e avaliação dos estudantes ao nível da escola. Organização de “Dias Abertos de informação e orientação” e “formação única” em escolas secundárias para um público estudantil mais alargado.	Prestar um apoio de aconselhamento “multifatorial” aos estudantes (serviços de informação, orientação e aconselhamento).	Facilitar a transição no sistema de educação/formação profissional.
Espanha	“OCÚPATE” project (Young, be active!)	Jovens entre os 16 e os 25 anos de idade, ou menos de 30 anos em caso de incapacidade, sem o ensino	Candidatos recrutados através de organizações de referência que trabalham com o grupo de estudo;	Assistência e acompanhamento precoce.	Melhoria da empregabilidade e colocação no trabalho.



País/ Região	Boas Práticas	Critérios			
		Grupo Alvo	Seleção	Intervenção	Resultados Pretendidos
		Secundário obrigatório.	também através de campanhas de disseminação e através do Serviço Público de Emprego para possíveis candidatos. Seleção iniciada com a verificação dos requisitos apresentados pelos candidatos, seguida de um questionário para identificar a sua motivação para participar.		
	PERIPLOS PROJECT	Jovens entre os 16 e os 21 anos de idade com antecedentes de insucesso escolar.	Participantes recrutados por agentes de desenvolvimento local dependentes das administrações locais; também através de publicidade em jornais regionais. Seleção feita com base nas preferências dos candidatos tendo em atenção as suas novas competências básicas.	Fornecer novas vias de formação através de empresas locais para jovens com competências profissionais em falta.	Promover a empregabilidade e a colocação no trabalho fornecendo competências laborais.
Reino Unido	Prince's Trust 12-week Team Programme	Estudantes entre os 16 e os 25 anos de idade.	Serviços de apoio aos jovens, equipas ofensivas da juventude, e gabinetes de emprego identificam jovens que podem beneficiar com o programa e referenciam-nos. O	Programa de 12 semanas em equipa que oferece experiência de trabalho, qualificações, competências práticas e participação em projetos comunitários.	Promover competências de empregabilidade e alterações comportamentais relacionadas Reintegrar jovens em abandono escolar precoce.

Identificação PRECOCE, orientação INDIVIDUALIZADA e intervenção ADAPTADA para jovens em risco de NEET  
Caminhos flexíveis e uma metodologia eficiente para a transição para o mercado de trabalho

País/ Região	Boas Práticas	Critérios			
		Grupo Alvo	Seleção	Intervenção	Resultados Pretendidos
26			programa destina-se a jovens com muitas necessidades para os envolver em educação, emprego ou formação.		
	Ealing Pathway Programme	Estudantes entre os 16 e os 19 anos de idade (ou até aos 24 para jovens com incapacidade).	Destinado sobretudo a jovens de 16 ou mais anos de idade que são NEET e que se considera serem capazes de voltar à educação, emprego ou formação com apoio. Os jovens têm que se “candidatar” ao programa, e têm que passar numa entrevista para ser selecionados para o programa.	Programa de 26 semanas, oferecendo um local de trabalho, formação, orientação/apoio em grupo ou individual e atividades de voluntariado Apoio para avançar na aprendizagem ou no emprego.	Promover competências de empregabilidade e alterações comportamentais relacionadas Reintegrar jovens em abandono escolar precoce.

Podemos salientar alguns resultados-chave e sugestões inspirados pelas boas práticas de cada país:

- Estar em situação NEET é um fenómeno multidimensional, a sua resolução tem que passar por esforços de conciliação em várias áreas, como medidas de prevenção do abandono escolar, formação de competências de empregabilidade, aprendizagem no local de trabalho ou programas de inclusão social.
- É fundamental a forma como os sistemas de educação e formação vocacional são inclusivos e capazes de dar apoio dentro da escola, de forma integrada, ou encorajar e permitir àqueles que abandonaram a escola precocemente continuar os seus estudos anteriores, ou ajudá-los a encontrar outras alternativas de formação mais adequadas. Isto necessita de abordagens inovadoras e não-normalizadas, envolvendo contextos formais e não-formais, para se adaptar às necessidades dos estudantes em risco de se tornarem NEET ou dos jovens NEET.
- Uma identificação e intervenção precoce, prestando atenção em especial àqueles que, por um motivo ou por outro, estão numa situação mais desfavorecida, necessita do envolvimento da escola e da família e dos serviços de apoio local/comunitário.
- É necessário disponibilizar serviços de orientação e aconselhamento, dentro e fora do sistema de educação, como forma de ajudar os jovens a fazer as suas escolhas e nos seus processos de transição. Estes serviços devem dar aos jovens em risco de se tornarem NEET a oportunidade de desenvolver o autoconhecimento e confiança nas suas capacidades e vocações; melhorar o seu “marketing pessoal” em relação a futuros empregadores; aumentar o seu capital social não só para facilitar a sua transição para o mercado de trabalho mas também para melhorar a inclusão social e a participação cívica.
- Promover a empregabilidade necessita também de preencher as lacunas nas competências dos jovens, tais como as competências transversais e específicas do trabalho, experiência de aprendizagem no local de trabalho, e acesso a qualificações que são valorizadas e procuradas pelo mercado de trabalho.